



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

SUELLEM DA SILVA CARVALHO

**O PROCESSO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
A REESCRITA COMO FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
DA ESCRITA DOS ALUNOS DO EJA**

**Araguaína – Tocantins
2021**

SUELLEM DA SILVA CARVALHO

**O PROCESSO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
A REESCRITA COMO FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
DA ESCRITA DOS ALUNOS DO EJA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Araguaína como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo pré-requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. João de Deus Leite
Coorientadora: Prof. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C331p Carvalho, Suellem da Silva.
 O PROCESSO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: A REESCRITA COMO
 FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL DA ESCRITA
 DOS ALUNOS DO EJA . / Suellem da Silva Carvalho. – Araguaína, TO, 2021.
 20 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2021.
 Orientador: João de Deus Leite
 Coorientadora : Vilma Nunes da Silva Fonseca
1. Correção. 2. Reescrita. 3. Texto. 4. Escrita. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

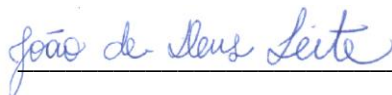
SUELLEM DA SILVA CARVALHO

O PROCESSO DA PRODUÇÃO TEXTUAL A REESCRITA COMO FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL DA ESCRITA DOS ALUNOS DO EJA

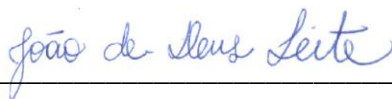
Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras para obtenção do título de licenciada em Letras e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 06 /08 /2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. João de Deus Leite, UFNT



Profª. Dra. Ana Claudia Castiglioni, UFNT



Profª. Angelita Gomes Fontenele, Esc. Mun. Hermelinda de Castro

Assim diz o Senhor: Eu não perdi o controle da tua vida, está tudo no meu tempo, não há nada atrasado. “Aquietai-vos e sabeis que sou Deus” Salmos 46:10.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo que ele é e representa em minha vida, agradeço aos meus pais Raimundo Ires Carvalho e minha querida mãe Raimunda da Silva Carvalho pois, sem eles não seria possível concluir este feito em minha vida. Agradeço o apoio das minhas irmãs Luzia Kelly da Silva Carvalho e Alícia da Silva Carvalho, que sempre me apoiaram para continuar.

A caminhada até aqui não foi fácil, e estendo aqui meus agradecimentos a Universidade Federal do Tocantins, assim também como todo o corpo docente que me auxiliou e me acolheu para a realização desse sonho. Agradeço imensamente a todos os professores do Colegiado do Curso de Letras que foram fundamentais para minha formação e assim também como todo o conhecimento que me propuseram, tal conhecimento que me guiará na nova jornada que vem pela frente, obrigada professores pelas melhores experiências da minha vida acadêmica.

Agradeço também ao meu companheiro e esposo Valdeilson da Silva pelo imenso apoio, carinho, paciência e amor. Agradeço pela força e por lutar comigo para a realização desse sonho, sem você não iria conseguir concluir, por fim o meu muito obrigada a todos que contribuíram de forma interna e externa para a concretização da minha formação.

**O PROCESSO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
A REESCRITA COMO FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO
TEXTUAL DA ESCRITA DOS ALUNOS DO EJA**

Suellem da Silva Carvalho
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Orientador: Prof. Dr. João de Deus Leite
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Coorientadora: Prof. Dra. Vilma Nunes da
Silva Fonseca
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

O presente trabalho visa contextualizar o uso metodológico da correção e reescrita de textos nas aulas de Língua Portuguesa durante o período do Estágio Supervisionado realizado com a turma do 1º Ano da PROEJA do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) em 2018. Para isso, utilizaremos as produções textuais realizadas pelos alunos em classe para analisar e identificar alguns aspectos discursivos e estruturais presentes nos referidos textos. Logo, embasaremos tal trabalho a partir das leituras de teóricos como Antunes (2003); Bakhtin (2003); Freire (2000); Koch. e Travaglia (1992); Marcuschi (1983) e de Menegassi, (2000) entre outros autores que abordam sobre o processo de correção textual e reescrita de textos em sala de aula. No caso, nossa proposta temática partiu inicialmente da exibição e interpretação a partir do filme *Até o Último Homem* (2016) para posteriormente, fosse feita uma produção textual conforme os elementos, as observações feitas pelos discentes no material fílmico. Desse modo, será possível analisar os processos discursivos e de escrita dos alunos, onde será viável a reescrita dos mesmos textos para possíveis adequações e melhorias nos quesitos de leitura e escrita da referida obra. Sendo assim, objetivamos aqui que tal atividade proporcione o devido desenvolvimento de competências e habilidades a partir do texto, sem descaracterizar o valor autoral das produções textuais dos alunos. Portanto, um dos resultados esperados é que dada abordagem possa contribuir de fato para a dinâmica das aulas de Língua Portuguesa e assim, instigar na formação de alunos que tenham criticidade sobre seus próprios textos.

Palavras-chave: Correção; Reescrita; Texto.

ABSTRACT

The present work aims to contextualize the methodological use of correction and rewriting of texts in Portuguese Language classes during the Supervised Internship period carried out with the 1st year class of PROEJA of the Federal Institute of Tocantins (IFTO) in 2018. For this, we will use the textual productions carried out by students in class to analyze and identify some discursive and structural aspects present in these texts. Therefore, we will base this work on the readings of theorists such as Antunes (2003); Bakhtin (2003); Freire (2000); Koch. and Travaglia (1992); Marcuschi (1983) and Menegassi, (2000) and among other authors who address the process of textual correction and rewriting of texts in the classroom. In this case, our thematic proposal initially starts from the exhibition and interpretation from the film *Hacksaw Ridge* (2016) for later, a textual production is made according to the elements of the observations made by the students in the film material. In this way, it will be possible to analyze the students' discursive and writing processes, where it will be possible to rewrite the same texts for possible adjustments and improvements in the reading and writing requirements of the aforementioned work. Therefore, we aim here that such activity provides the proper development of skills and abilities from the text, without mischaracterizing the authorial value of the students' textual productions. Therefore, one of the expected results is that a given approach can actually contribute to the dynamics of Portuguese Language classes and, thus, instigate the formation of students who are critical about their own texts.

Keywords: Correction; Rewrite; Text.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E ATIVIDADE TRABALHADA.....	11
3	A PRODUÇÃO TEXTUAL E A REESCRITA COMO FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL.....	14
4	ANÁLISE DOS TEXTOS E ABORDAGEM DISCURSIVA.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre os aspectos de escrita em sala de aula é contextualizar as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos. Nesse caso, especificamente neste trabalho, propomos uma análise, a partir de uma atividade realizada no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), com as turmas de 1º Ano do EJA, na qual são abordados os procedimentos de reescrita de textos pelos discentes.

No lócus da aula em específico, estipulamos a produção textual a partir das experiências e percepções dos alunos sobre o filme *Até o Último Homem* (2016), fazendo não só uma breve sinopse sobre a obra fílmica, mas também algumas inferências a partir dos textos transcritos em sala de aula.

Logo, problematizamos essas produções discentes para que fossem posteriormente reescritas, a partir de nossas orientações, nas aulas de Língua Portuguesa. Haja vista que esse tipo de trabalho permite uma análise mais interacional com o processo de leitura e escrita dos alunos.

Desse modo, apresentaremos no decorrer deste trabalho não apenas alguns procedimentos adotados, como também dados desenvolvidos por parte dos alunos na execução da referida atividade em sala de aula. Sendo assim, é importante situar, principalmente, o tema enquanto metodologia de ensino de Língua Portuguesa de forma mais direcionada à leitura fílmica e à produção textual dos discentes.

Vemos a possibilidade de contextualizar a experiência com os alunos do IFTO, com o intuito de refletir um pouco mais sobre as práticas de reescrita e de correção em sala de aula. Nos tópicos subsequentes, iremos apresentar detalhadamente o trabalho a partir das próprias produções textuais dos discentes e buscar apontar como o trabalho se articula com nossa proposta teórica sobre o tema.

A metodologia adotada para a produção deste trabalho foi a pesquisa qualitativa exploratória. A pesquisa de abordagem qualitativa permite explicar em profundidade as características e os significados das informações obtidas (OLIVEIRA, 2007). Na fundamentação teórica, contamos com as considerações de: Antunes (2003); Bakhtin (2003), Koch. e Travaglia (1992); Marcuschi (1983) e de Menegassi, (2000), dentre outros.

Além das Considerações Iniciais, das Considerações Finais e das Referências, este trabalho está organizado em três seções, a saber: i) Contextualização da escola e atividade trabalhada; ii) A produção textual e a reescrita como forma de aprimoramento da produção textual; iii) Análise dos textos e abordagem discursiva.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E ATIVIDADE TRABALHADA

No ano de 2018, realizamos o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus de Araguaína, mais precisamente com as turmas do 1º Ano do EJA na referida Instituição de Ensino (IE). No caso, nossa proposta foi a de trabalhar com produção de textos com os discentes e, assim, através das mesmas avaliar o desenvolvimento e dificuldades dos alunos em relação a escrita, para poder dar início ao um processo de reescrita e correção.

Logo, notamos que, por mais que se trate de uma IE com certo renome na cidade, ainda vemos a dificuldade de certos alunos para tal produção escrita. Haja vista que esse tipo de atividade exige competências e habilidades prévias adequadas para serem desenvolvidas no decorrer de cada etapa proposta.

Claro que pensamos em um processo de correção que pudesse ser adequado e viável de ser contextualizado a partir das observações iniciais das turmas. Até porque esse processo de reescrita e de correção por parte do professor exige, também, um devido tempo para que possam ser executadas cada uma das etapas no processo de produção e avaliação textual.

De fato, cada etapa desse tipo de atividade é de suma importância para que se compreenda como é possível trabalhar com a reescrita em sala de aula. Assim sendo, iniciamos tal proposta conforme um planejamento prévio, que pudesse nos orientar no decorrer das atividades com os textos dos alunos.

Posteriormente, apresentamos dada proposta para os discentes e apresentamos quais seriam tais proposições com o trabalho de reescrita em classe. Para isso, exibimos inicialmente o filme *Até o Último Homem* (2016), que conta a história de um médico que viveu durante a 2ª Guerra Mundial e que se recusava pegar em uma arma e matar pessoas. Logo, é condecorado por seus atos heroicos ao salvar mais de 75 soldados na ala médica.

A trama do filme, em si, traz uma reflexão interessante sobre o heroísmo nesse contexto de guerra, onde o personagem-protagonista conflita não apenas com os respectivos inimigos na luta propriamente dita, mas também com sua consciência moral de honrar e preservar a vida de seus semelhantes. Assim, o filme traz uma mensagem bem didática, principalmente por tocar em um assunto ainda muito delicado, que é o preceito de valorização da vida.

A partir da obra fílmica pudemos propor aos alunos uma produção textual que abordasse sobre a temática do filme, como também, as impressões dos discentes acerca da obra. No caso, a exibição cinematográfica em sala de aula teve como proposição instigar os

alunos acerca do tema e a partir disso, estipular a construção de um texto que sintetizasse as percepções vistas na tela.

Logo após, os alunos tiveram um tempo para produzir e transcrever uma sinopse sobre a referida obra fílmica, como também, um breve comentário sobre o filme visto. A partir daí, foi possível avaliar e sugerir para os discentes a proposta de reescrita dos textos iniciais. De início, levamos em consideração uma correção mais gramatical dos textos produzidos pelos alunos. Desse modo, podemos perceber a dificuldade de alguns discentes de ainda não produzir devidamente dentro dos parâmetros da norma padrão da Língua Portuguesa.

A partir dessa análise textual mais gramatical e de pontuação, sugerimos que os mesmos alunos reescrevessem seus respectivos textos, agora com os apontamentos de correção em sala de aula. Neste caso, os discentes já estavam cientes sobre o que precisava alterar e melhorar em suas produções textuais. Logo, seria a possibilidade de uma nova versão a partir do texto inicial. Segundo Leite (2012):

É de suma importância pensarmos também numa prática de reescrita textual como uma atividade de reflexão sobre a escrita que se dá, na maioria das vezes, num momento posterior à produção de um texto na sua primeira versão (embora possa atuar como um processo de monitoramento do próprio autor durante a escrita em sua primeira versão), que incide sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos evidenciadas em seus próprios textos, de modo que esses sujeitos reconheçam suas dificuldades de aprendizagem e atuem sobre elas. (LEITE, 2012, p.142).

Compreende-se até dada etapa que, os próprios alunos vão aprimorando também suas competências através da reescrita. Haja vista que, tal correção textual faz parte desse processo de reflexão sobre o texto produzido inicialmente. De fato, objetivamos isso com nossa atividade em sala de aula, pois, vemos como devida relevância essa autoanálise por parte do discente ao reler o seu próprio texto.

Após tal etapa mais estrutural do texto, os alunos devolvem a produção inicial com suas respectivas correções. Desse modo, partimos para uma etapa que contempla mais a organização de ideias na produção textual. Isto é, levamos em consequente as questões de coesão e coerência no texto. Para situar melhor os termos, referenciamos aqui a fala de Marcuschi (1983) que se relaciona com nossa proposição acerca do texto enquanto produção de sentidos:

A coesão está relacionada à estrutura superficial do texto e à sua organização linear sob o aspecto estritamente linguístico. Ao passo que a coerência é o produto de uma conexão conceitual-cognitiva e estruturação do sentido, a qual, em geral, manifesta-se macrotextualmente estando relacionado à potencialidade de transmissão de conhecimentos ou conteúdos de modo a viabilizar a existência de sentido (MARCUSCHI, 1983, p. 46).

Nesse sentido, articulamos as teorias estipuladas por Marcuschi, para termos uma maior dimensão sobre o trabalho de reescrita em sala de aula. Neste caso, pautamos dado aspecto de sentido nos textos produzidos pelos alunos. Vale ressaltar que, essa segunda versão da referida produção textual enfoca principalmente as argumentações dos discentes diante do tema abordado pelo filme.

Logo essa correção sugere novas reflexões por parte dos alunos conforme a releitura dos respectivos textos. De fato, essa prática estimula um cuidado maior acerca da produção textual, tanto para os discentes quanto para o professor avaliador dos trabalhos. A exemplo disso, Bueno (2005), descreve a função do docente perante essa revisão dos textos corrigidos:

O profissional do texto, com formação filológica, bibliológica e cultura enciclopédica, que se ocupa de emendar, de maneira coerente e unificada, as incorreções ortográficas, ortotipográficas, ortotécnicas, léxicas e gramaticais, assim como os problemas de coesão (correção de frases e dos conteúdos no texto) que apresenta um original (BUENO, (2005, p. 360).

Desse modo, incorporamos aqui nosso posicionamento docente e formador na área de Língua Portuguesa. Neste caso, nossa formação acadêmica nos auxilia aqui para tal análise mais detalhada sobre a produção de nossos alunos. Para isso, estipulamos essas etapas de reescrita (primeiramente uma correção gramatical e posteriormente, uma revisão sobre ditos aspectos de coesão e coerência no texto) até para termos uma noção processual do desenvolvimento de tais discentes a partir da atividade proposta.

Sendo assim, vimos que essa prática de correção e reescrita trouxe em si contribuições para uma melhor compreensão do texto por parte dos alunos. Ou seja, permitiu que os discentes pudessem analisar suas próprias produções textuais e assim, refletir sobre as possibilidades de leitura e escrita em sala de aula. Logo, uma proposta metodológica executada gradativamente e que exigiu uma atenção maior por parte também do professor responsável.

Portanto, analisamos como um resultado positivo tal proposta metodológica envolvendo o texto propriamente dito, elucidando suas potencialidades e sentidos a partir de todo o processo de reescrita a partir de uma produção textual inicial. Por fim, vemos que esses mesmos textos vão se reconstruindo, como também, se ressignificando a partir do caráter de sentido dado por cada aluno na atividade. Em outras palavras, uma nova possibilidade de texto a partir do que já foi outra produção anteriormente redigida.

3 A PRODUÇÃO TEXTUAL E A REESCRITA COMO FORMA DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

A concepção de texto que fundamenta este trabalho é a mesma apresentada por Koch e Travaglia (2011, p. 08), que afirmam ser o texto:

[...] uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p. 08)

Portanto, os fenômenos linguísticos estão além da frase, uma abordagem textual da Linguística Textual para a qual é essencial o conhecimento dos mecanismos de coesão e de coerência textuais, o que para Koch e Travaglia (2011) deve ser entendida como um princípio de interpretação, relacionada à clareza do texto numa situação comunicativa, que possibilite ao leitor a compreensão do sentido textual. Assim, consideramos que a coerência é importante para o sentido e para a relação de continuidade, que é relevante para o entendimento do texto.

Foi, portanto, neste sentido que propomos as escritas e reescritas de texto. Acerca da reescrita, consideramos importantes as teorizações de Menegassi (2001, p. 50), para quem ela “nasce a partir de revisões efetuadas no texto; é um processo presente na revisão; é produto que dá origem a um novo tipo de processo permitindo uma nova fase na construção do texto; é um processo de análise e reflexão e recriação sobre a própria construção textual”

Nesse sentido, nos propomos a discutir a importância da reescrita no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Haja vista que o nosso trabalho foi realizado em diferentes etapas e que foi levado em consideração a escrita inicial dos alunos até chegar em uma produção final de seus textos. Conforme Fiad e Mayrink-Sabinson (1991):

A escrita é uma construção que se processa na interação e a revisão é um momento que demonstra a vitalidade desse processo constitutivo, pensamos a escrita como um trabalho e propomos o seu ensino como uma aprendizagem do trabalho de reescritas. Consideramos um texto como um momento no percurso desse trabalho, sempre possível de ser continuado. O texto original e os textos dele decorrentes podem nos dar uma dimensão do que é a linguagem e suas possibilidades. (FIAD E MAYRINK-SABINSON, 1991, p.55).

Portanto, objetivamos detalhar com esse trabalho um pouco mais sobre essas possibilidades da linguagem, registradas nos textos dos alunos. Analisando, assim, o percurso da escrita enquanto construção contínua de sentidos a partir desse processo de reescrita. No caso, a atividade aplicada as turmas do EJA visam exemplificar como esse formato de

correção textual pode, de fato, contribuir no desenvolvimento da leitura e escrita no contexto escolar.

Inicialmente, nossa proposta temática elucidada essas ditas transposições específicas para o texto. Em outras palavras, seria uma compreensão de como o processo de reescrita exige tanto do aluno quanto do professor, uma atenção minuciosa acerca da produção textual em diferentes etapas e camadas. Conforme Antunes (2003, p. 54):

[...] Elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita (ANTUNES, 2003, p. 54).

Conforme a perspectiva de Antunes, a produção textual não pode ser vista apenas como momentânea, mas também e acima de tudo processual, o que foi possível constatar em nossa proposta de trabalho. Além disso, comungamos com Elizabete Dias da Costa Wallace Menegolo e Leandro Wallace Menegolo (2005, p. 74), quando dizem que:

A importância do ato de reescritura de textos reside no fato de que provoca o diálogo do sujeito-autor com o seu produto criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com seu próprio texto (confrontamento, aguçamentos e exclusão de enunciados). O aluno sai, ao reescrever, do estágio emocional (inspirativo), que gera a primeira escrita, e passa ao estágio de maior racionalização sobre o que foi materializado. (COSTA WALLACE MENEGOLO e LEANDO WALLACE MENEGOLO, 2005, p. 74)

Para os citados autores, ancorados em Benveniste (1995) para quem “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito”, “enquanto o sujeito-aluno vai (re)construindo sua enunciação, irá também, se reconstituindo enquanto sujeito -autor” (COSTA WALLACE MENEGOLO; LEANDO WALLACE MENEGOLO, 2005, p. 77),

Assim, o processo da produção textual (escrita e reescrita) enfrenta as relações lógico-semântica estabelecida na estrutura profunda, pelo sentido que os textos geram, por serem unidades linguísticas por excelência, que possibilitam comunicação, pois segundo Van Dijk (1977) é por texto e não por sentença que nos comunicamos.

Nesse sentido, a atividade que realizamos tornou-se um espaço privilegiado na medida em que permitiu a criação de possibilidades, para que os estudantes da turma do 1º Ano da PROEJA do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), em 2018, por meio do exercício da escrita, avançassem no campo da análise e da reflexão sobre seu próprio texto.

4. ANÁLISE DOS TEXTOS E ABORDAGEM DISCURSIVA

A partir de dada temática proposta, pensamos aqui para esta parte mais especificamente abordar sobre os textos transcritos pelos alunos durante o período de Estágio Supervisionado. Haja vista que, tais registros de correção e reescrita parte do nosso período enquanto docentes- estagiários no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) em 2018.

Na oportunidade, iremos apresentar alguns fragmentos dessas produções textuais, como também, sua devida articulação com nosso estudo em lócus. Desse modo, vale recapitular que tais atividades foram realizadas com alunos do 1º Ano da EJA no período noturno na referida IE já mencionada anteriormente.

De fato, é importante ressaltar tal contexto de ensino, pois, a dinâmica e estruturação da modalidade EJA traz em si devidas especificidades que devem ser levadas em consideração na nossa inserção no referido ambiente. Para isso, embasamos a partir do referencial orientado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD):

Em especial, a Educação de Jovens e Adultos – EJA – constituiu-se, nos últimos anos, como um campo estratégico para fazer frente à exclusão e à desigualdade social e assumiu novos contornos, sendo vista como modalidade educativa que transborda os limites do processo de escolarização formal, que abarca aprendizagens realizadas em diversos âmbitos e ao longo de toda a vida, que se orienta para a inclusão de milhões de pessoas jovens e adultas que não puderam iniciar ou completar os estudos na educação básica” (BRASIL, 2006, p. 11).

Sendo assim, refletimos sobre nossa proposta metodológica a partir dessas condições mais delimitadas com a referida turma da EJA no IFTO de Araguaína-TO. Contudo, vale aqui também ponderar acerca do próprio contexto da escola, haja vista que que UE possui diversos aparatos técnicos e tecnológicos que reforçam a execução de certas atividades.

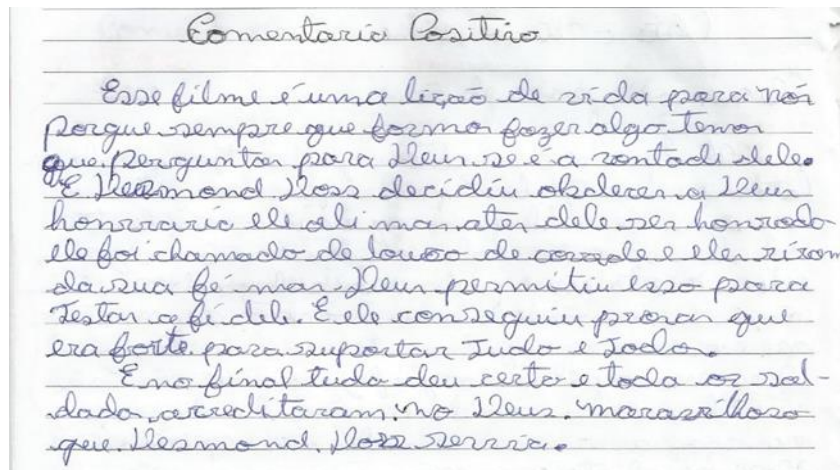
No nosso caso, trabalhar com o material fílmico não foi um empecilho principalmente pelo fato da escola já possuir todo equipamento necessário, como também, o dado espaço com as condições viáveis para a aplicação de nossa proposta metodológica de ensino.

Frisamos isso porque, nem todas as escolas que possuem a modalidade EJA na cidade de Araguaína possui essa devida estrutura que atenda esse tipo de atividade que trabalhe com equipamentos multimídia, por exemplo. No caso do IFTO, deparamos então com um contexto e público que seria possível fazer essa articulação entre o filme Até o Último Homem com nossa proposta de correção e reescrita em sala de aula.

Diante desse cenário inicial é muito importante relacionar isso com a produção textual dos alunos. Neste caso, apresentaremos alguns fragmentos dos textos produzidos em classe e como isso se sucedeu no decorrer das aulas. Para isso, aderimos com norteamento analítico e metodológico os estudos do teórico Mikhail M. Bakhtin (1895-1975), que remontam sobre especificamente os gêneros textuais a partir do discurso presente no próprio texto.

Segundo o próprio autor, os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 279). Nesse sentido que analisamos os textos dos alunos a partir desse lócus que evidencia o discurso na construção de enunciados e sentidos sobre o tema. A exemplo disso, temos na Figura 01 comentário de um dos discentes acerca da obra fílmica utilizada para a produção textual:

Figura 01: comentário do discente na produção textual



A partir da leitura do texto produzido pelo referido aluno, compreendemos de fato como o discurso se faz presente na escrita. Tal fragmento exemplifica a percepção do aluno a partir de sua leitura sobre a obra fílmica Até o Último Homem, que no caso, traz uma espécie de lição de vida e que isso pode ser identificado também no seu processo de reescrita.

Contudo, é importante ressaltar que essa proposta a partir de uma correção prévia antes do material final visa não apenas uma reelaboração estrutural do texto propriamente dito. Mas também, uma reconsideração das ideias e interpretações a partir do filme exibido. Para tanto, trazemos aqui na Figura 02 outro exemplo com algumas sugestões para serem corrigidas no texto da referida discente:

Figura 02: comentário da discente na produção textual

Comentário crítico: O filme fala de um personagem Don mond. que entrou na guerra para salvar a vida dos seus amigos.
 O filme trata-se de amor pela humanidade. Até foi um herói lutou muito pelo seu próximo salvou cada um dos seus amigos até a última hora que terminou a guerra. Don mond. foi muito perseguido por falar do amor de Deus. porque ele pedia para salvar mais de uma pessoa. e sempre falava sempre quero salvar mais mais uma. e da ir por diante conseguiu salvar todos eles.

No fragmento acima, destacamos algumas palavras que poderiam ser reelaboradas no texto, como também, uma releitura sobre a primeira produção textual. Neste caso, vimos que isso surtiu dado efeito positivo nos textos subsequentes e reescritos após as devidas correções. Nesse quesito que vemos dada importância também da releitura dos respectivos textos pelos próprios alunos, onde os mesmos conseguem identificar e sugerir melhorias para a produção do texto final.

Segundo Malta (2000, p. 91), é preciso “ler e reler; pois sem isso não dá para confiar numa revisão”. E claro, essa releitura não só parte do professor enquanto corretor e revisor, mas também, do próprio aluno que assume o devido posicionamento crítico sobre seu texto. No caso, é preciso despertar essa clareza sobre o que é escrito para que o discente compreenda isso como uma ferramenta discursiva.

No caso de uma produção textual que parte de uma leitura fílmica, é preciso levar em consideração as diferentes impressões que se pode ter sobre a mesma obra. Logo, não seria aqui muito diferente a partir de nossa proposta temática com o filme Até o Último Homem. Desse modo, delimitamos um fragmento que possui um posicionamento um pouco diferente dos dois primeiros aqui exemplificados:

Figura
comentário
na
textual

Critica

Exercito há espaço para a paz em meio a guerra?

Como ser pacifista em meio à ela?

Como lutar contra inimigos armados sem nenhum instrumento de defesa?

Dessa expõe essa contradição do feroz Americano não tira vida e virtude, girar vida de inimigos e considerado brava.

Como conciliar princípios religiosos com o patriotismo guerreiro?

Dessa concilia de forma bem conturbado essa relação de oposição histórica, embora essa não seja uma postura frequentemente adotada pelo um soldado que foi para uma guerra.

03:
do discente
produção

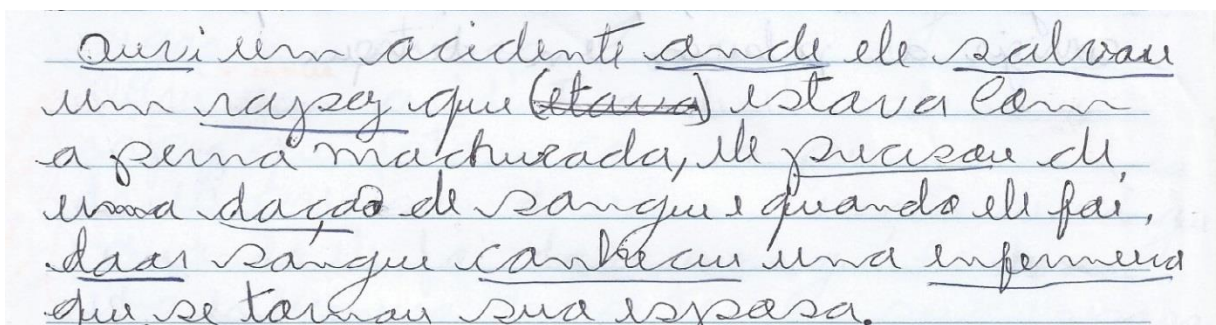
Nesse terceiro fragmento, vemos uma descrição mais crítica sobre a obra. E apesar de alguns erros ortográficos no texto, nos chamou mais a atenção de como a discente descreveu sua opinião sobre o filme. De fato, qualquer obra (seja ela literária e/ou cinematográfica) está sujeita a interpretações mais positivas ou com um teor mais crítico.

Tal análise é importante até para entender quais sujeitos e discursos estão presentes em cada texto. De acordo com Paulo Freire (2000, p.11) “a leitura crítica é o ato de relacionar o texto às suas condições socioeconômicas de produção e consumo, implica perceber as relações entre texto e contexto”.

E seguindo esse pensamento freiriano, podemos também contextualizar tal proposta de produção textual a partir dessas condições extraclasse vivenciadas por nossos alunos. No caso, temos então pensamentos e argumentos distintos que se constroem no texto, seja por um olhar mais otimista sobre a mensagem da obra fílmica ou, pelas contradições no enredo que podem ser apontadas numa opinião mais crítica no texto.

Após analisarmos as figuras acima, Figura 01 que remete o discurso presente no texto, Figura 02 destaca a palavras que poderiam ser melhor reelaboradas, e Figura 03 uma análise mais crítica em relação a obra fílmica. A partir destas análises já apresentadas partiremos agora para uma análise que aborda o nosso processo de correção e reescrita apresentado neste trabalho, para tanto analisaremos os mesmos fragmentos, porém de três versões diferentes partiremos da figura 04:

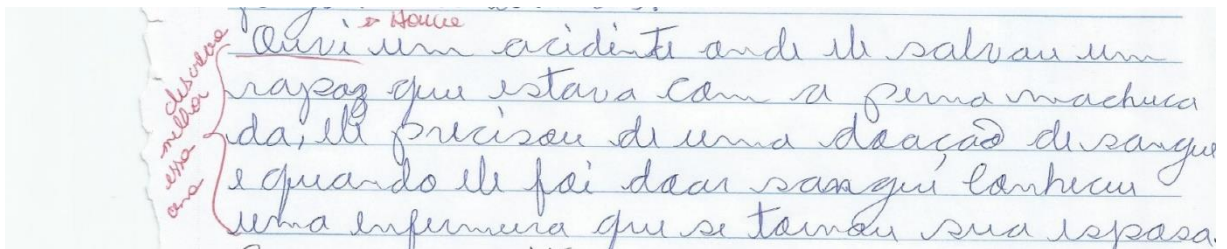
Figura 04: comentário do discente na produção textual



Ouri em acidente onde ele salvou um rapaz que ~~(tava)~~ estava com a perna machucada, ele suasou de uma daço de sangue e quando ele foi, da sangue cançou uma enfermeira que se tornou sua esposa.

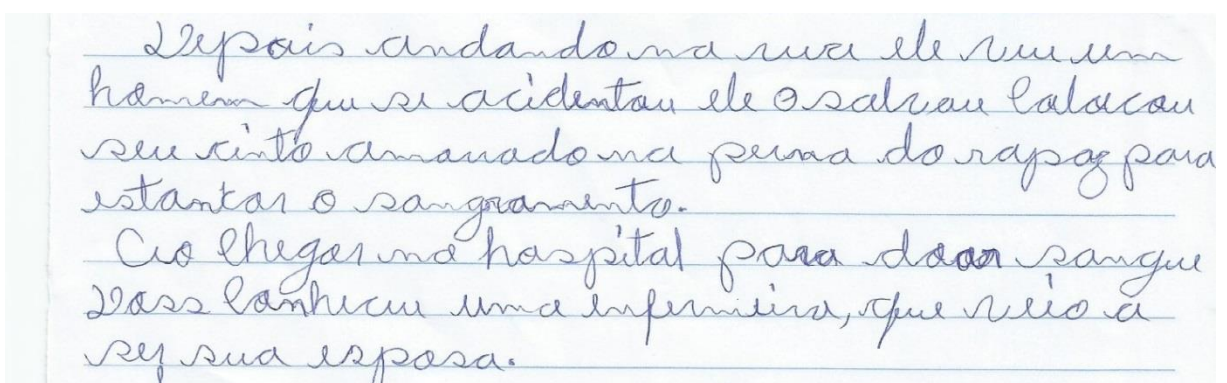
Nesse fragmento, que é a nossa primeira versão, vemos a existência de palavras que precisam ser reelaboradas para que o texto seja melhor compreendido pelo leitor, sendo assim observamos que as palavras que precisam ser modificadas estão sublinhadas, destacando-as das demais.

Figura 05: comentário do discente na produção textual



Na figura acima, vemos que algumas das palavras sublinhadas na figura quatro foram reformuladas, mas percebemos que algumas ainda permanecem com o mesmo erro. Partindo então para a segunda fase da proposta que é a de apresentar uma correção mais estrutural vemos que há a existência de um diálogo por parte do professor, que agora não apenas sublinha indicando a problemática, mas traz sugestões com comentários apontando o que precisa ser melhor reformulado.

Figura 06: comentário do discente na produção textual



Nesse último fragmento, que é a última versão apresentada, verificamos que houve uma melhora significativa partindo da primeira versão até a versão final. Percebemos que o

aluno se atentou a escrita correta das palavras e reformulou a estrutura do parágrafo, trazendo assim uma melhor compreensão para o leitor.

De toda forma, nossa intenção com dada atividade foi repensar essas multiplicidades através do texto. De modo que, fosse possível corrigir e reescrever tais produções sem tirar as características próprias e discursivas de cada aluno. No caso, enfatizamos aqui mais de como esses processos de correção e reescrita contribuem de alguma forma para a produção final dos respectivos textos.

Por fim, vemos com efeito contribuinte para nossa proposta que objetivava a leitura fílmica e escrita dos alunos, desde aspectos gramaticais até na concordância discursiva presente no texto. Sendo assim, apresentaremos para a última parte do trabalho um breve parâmetro a partir dos possíveis resultados com o trabalho realizado com a turma da EJA no IFTO, como também, outras informações válidas acerca do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades e textos trabalhados em sala de aula durante o Estágio, pudemos observar algumas questões condizente a leitura e escrita na escola. Um dos pontos a serem aqui ressaltados é ainda a dificuldade de alguns alunos em produzir textos. Mesmo se tratando do IFTO, vemos que esses obstáculos são muito recorrentes principalmente com nosso primeiro contato com a turma.

Pensando sobre mais especificamente a turma do 1º Ano na EJA, deparamos com alguns textos que necessitavam dessa correção e reescrita. No total, tivemos 10 produções a partir de nossa proposta temática com o filme *Até o Último Homem*, na qual selecionamos 3 textos para que fossem contextualizados aqui com nossa discussão teórica -metodológica, respectivamente.

O filme em si traz em seu enredo uma história no contexto da 2ª Guerra Mundial, onde o médico do exército estadunidense Desmond T. Doss (interpretado pelo ator Andrew Garfield) se recusa em pegar armas para matar pessoas. No entanto, o protagonista consegue salvar a vida de 75 feridos na ala médica, mesmo contrariando as ordens do governo dos EUA. Se tornando assim, o primeiro homem condecorado sendo opositor as respectivas autoridades na época.

De fato, a história fílmica é muito inspiradora em alguns aspectos, envolvendo dadas questões sobre princípios morais e valorização a vida. Contudo, foi importante identificar

essas interpretações nos textos dos alunos, pois, cada produção possuía uma característica própria para descrever o filme, como também, sua impressão sobre o referido tema.

Como mencionado anteriormente em nossa análise, foi levado em consideração não só uma breve correção textual, mas também, uma análise sobre os argumentos presentes nos textos produzidos em sala. É nesse tocante que vemos a importância da correção e reescrita desses textos, pois, possibilita novas leituras e reflexões sobre a mesma obra.

No caso do filme *Até o Último Homem*, deparamos com opiniões mais positivas ao ver as atividades do médico Doss como algo inspirador. Como também, posicionamentos um pouco mais críticos, que apontavam sobre as contradições do mesmo médico ser condecorado mesmo com a perda de tantas vidas para a guerra.

De todo modo, vimos que essa diversidade de opiniões estava ali presente nos textos e que foram progressivamente, reconstruída a partir de cada etapa de correção e reescrita desse mesmo texto. Na verdade, torna-se então outra produção através dessa nova ressignificação e assim, possibilitando uma amplitude para o aluno tanto na leitura quanto na escrita.

Logo, os primeiros e possíveis resultados desse tipo de atividade foram a produção de textos que realmente expressassem as devidas impressões dos alunos a partir do filme, onde os mesmos poderiam também analisar criticamente suas próprias produções a partir de algumas orientações sugeridas em sala de aula.

Portanto, vimos como efeito positivo nossa proposta temática na turma da EJA no IFTO, levando em consideração que tal atividade pode aprimorar ainda mais esse desenvolvimento da leitura e escrita na escola através das devidas correções e das reescritas dos alunos em cena.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ATÉ O Último Homem**. Direção: Mel Gibson. Roteiro: Robert Schenkkan e Andrew Knight. Distribuição: Diamond Films. 139 mim, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. SUED, 2006.
- BUENO, S. S. **En un lugar de la Mancha: Procesos de control de calidad del texto, libros de estilo y políticas editoriales**. Panace@. v. VI, n. 21-22, 2005.
- DIJK, T.A, van. **Gramáticas textuais e estruturas narrativa**. In: Chabrol, C. (org). *Semiótica narrativa e textual*. São Paulo: Cultrix, p.196-229.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **A escrita como trabalho**. In: MARTINS, M.H. (org.) *Questões de linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991, p. 54-63.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se complementam**. 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça Koch. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1992.
- LEITE, Evandro Gonçalves. **A produção de textos em sala de aula: Da correção do professor à reescrita do aluno**. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes. (Org.). *Nas Trilhas do ISD: Práticas de ensino-aprendizagem da Escrita*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2012.
- MALTA, Luiz Roberto S. S. **Manual do Revisor**. São Paulo: WVC, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: Como é e como se faz**. Série Debates. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.
- MENEGASSI, Renilson José. **Comentários de revisão na reescritura de textos: componentes básicos**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n 35, p. 84-93, 2000.

_____. Da revisão a reescrita: operações linguísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

MENEGOLO. Elizabete Dias da Costa Wallace. MENEGOLO e Leandro Wallace. **O significado da reescrita de texto na escola: a (re) construção do sujeito-autor.** *Ciência e cognição*, vol. 04, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.